

A INFLUÊNCIA DA CULTURA POP NO DEBATE ACERCA DOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL

Letícia da Silva Sindeaux

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: leticiasindeaux9@gmail.com

Ana Kézia Oliveira Dias

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: analezia.mbc@gmail.com

Ana Luísa Maciel Oliveira

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: analuisamciel@gmail.com

Antônia Emanuele Oliveira Francelino

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: manuelafrancelino23@gmail.com

Karen Ellen Costa Gustavo

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: 2023010562@unicatolicaquixada.edu.br

Adélia Araújo Buriti

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: adeliaburiti@unicatolicaquixada.edu.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, a cultura pop - filmes, músicas, programas de TV e publicidade, tem sido uma grande perpetuadora de estereótipos de gênero. Muitas dessas obras e figuras culturais reforçaram a objetificação feminina, normalizaram a masculinidade tóxica e contribuíram para a desigualdade de gênero, seja por meio de letras de músicas, narrativas ficcionais ou representações midiáticas. Esses retratos acabam sustentando o machismo, ao naturalizar a desigualdade de gênero e sugerir que certos comportamentos ou papéis são "normais" para homens e mulheres.

A cultura pop tem um impacto profundo na formação de atitudes e comportamentos, especialmente entre jovens que crescem consumindo grandes quantidades de entretenimento. Quando a mídia constantemente promove papéis tradicionais de gênero e mensagens sexistas isto pode moldar a forma como as pessoas veem as relações de gênero, influenciando comportamentos machistas e perpetuando o ciclo de desigualdade. Temos o exemplo do curta mentragem *Onze Homens e Um Segredo* (2001), do diretor Steven Soderbergh, algumas cenas retratam a manipulação emocional e o abuso psicológico de maneira cômica, sugerindo que ações invasivas e a falta de consentimento em relação às mulheres são justificáveis ou, no mínimo, toleráveis. Essa abordagem banaliza comportamentos intrusivos e sugere que as mulheres podem ser manipuladas ou desrespeitadas para atender aos interesses dos homens. Tal representação contribui para a cultura do estupro, que é marcada pela normalização e relativização de agressões e abusos contra mulheres. Ao reforçar a ideia de que é aceitável manipular mulheres ou desconsiderar seu consentimento em prol de objetivos pessoais, o filme contribui para um imaginário cultural em que esses comportamentos são vistos como ‘normais’ ou ‘divertidos’, minimizando a seriedade das violações de limites e dos direitos das mulheres. Esse tipo de narrativa ajuda a perpetuar uma cultura que tolera e até defende abusos sutis, que, em última análise, contribuem para uma sociedade que naturaliza a violência sexual e psicológica contra as mulheres.

Além desse filme, na série brasileira *Os Normais* (2001-2003), apresentava situações cômicas envolvendo o casal Rui (Luiz Fernando Guimarães) e Vani (Fernanda Torres), onde o comportamento machista e a imaturidade emocional de Rui eram constantemente justificados como “normais” ou parte do humor cotidiano. Sendo esse tipo

de comédia trivializava atitudes como ciúme possessivo, agressividade verbal e o desrespeito às opiniões e sentimentos femininos. A masculinidade tóxica, caracterizada pela repressão de emoções, competitividade exagerada e a necessidade de dominar as mulheres, era retratada de forma cômica, tornando difícil uma crítica séria a esses comportamentos.

A objetificação das mulheres em músicas e novelas reforçou a ideia de que o valor feminino estava intrinsecamente ligado à aparência física e ao apelo sexual. Enquanto isso, a masculinidade tóxica promovida em filmes e séries ajudou a consolidar uma visão de que os homens não precisavam desenvolver habilidades emocionais ou empáticas, perpetuando ciclos de abuso e desigualdade.

Tendo em vista essa problemática, esse artigo busca explorar como muitas narrativas na cultura pop contribuem para retratar a violência sexual ou doméstica contra mulheres de forma trivial ou romantizada. Isso pode criar uma percepção errada de que essas formas de violência são comuns ou até aceitáveis em certos contextos. Quando isso ocorre, a cultura pop acaba por normalizar atitudes machistas que minimizam a gravidade desses crimes e contribuem para uma cultura de silêncio e impunidade.

OBJETIVOS

De forma geral, o presente resumo busca dar enfoque a forma como a cultura popular, mais especificamente em obras musicais, da dramaturgia, cinéfila e nas publicidades apresentadas em canais de televisão, representa a mulher. Busca-se analisar como a figura feminina é retratada nos 90 e 2000 e a evolução até os dias atuais, os

impasses enfrentados pela objetificação da mulher nas obras supracitadas, além de examinar as medidas cabíveis para contribuir com a diminuição do machismo que toma tantas mulheres como vítimas da sexualização extrema e da discriminação arraigada na sociedade brasileira e mundial. O estudo também irá apresentar obras fictícias para exemplificar as questões retratadas e mostrar, em um panorama comparativo, a mudança da figura feminina na arte.

Neste contexto comparativo, o estudo busca examinar as transformações na representação da mulher no cenário mediático, levando em conta a influência dos estereótipos de gênero e do machismo na construção dessa imagem ao longo da história. Além de investigar a presença de estereótipos que anteriormente restringiam as narrativas femininas a papéis subalternos ou secundários, a pesquisa também analisa como, nas últimas décadas, a figura feminina ganhou mais visibilidade e complexidade em diferentes mídias.

Essa mudança reflete um reconhecimento gradual da variedade de experiências e identidades das mulheres contemporâneas, superando limitações do passado e permitindo a emergência de histórias femininas mais ricas e diversificadas. A análise das letras de músicas, roteiros de filmes e novelas, bem como das campanhas publicitárias, permitirá identificar não apenas os estereótipos persistentes, mas também os novos paradigmas que desafiam a norma. Como por exemplo a música “Faz a Fila” do Mc Denny, apresenta em sua letra e na narrativa elementos que sugerem uma abordagem problemática das relações de gênero, abordando temas como o abuso sexual e a violência direcionada às mulheres. A letra transmite a concepção de que o homem se posiciona como um dominador, enquanto a mulher é vista como um objeto a ser conquistado ou dominado. Esse tipo de mensagem

não apenas reforça estereótipos negativos, mas também minimiza a gravidade da violência e do abuso, alimentando uma cultura que objetifica e desvaloriza a figura feminina.

Por fim, é notório observar também a propositura de medidas para a solidificação da liberdade feminina atualmente e como isso poderá influenciar a música, o cinema, as novelas e a publicidade. Essas medidas incluem a promoção de espaços de fala e criação para mulheres, bem como políticas públicas que incentivem a equidade de gênero nas indústrias criativas. Oportunizando os direitos igualitários e garantindo a permanência da mulher onde ela quiser, o estudo visa contribuir para um futuro em que as representações femininas sejam mais justas, autênticas e respeitadas, refletindo a verdadeira essência e potencial das mulheres em todas as suas nuances.

METODOLOGIA

Este estudo se fundamenta em uma abordagem qualitativa, buscando compreender de que maneira a cultura pop influencia o debate sobre os crimes contra a dignidade sexual. A escolha por essa abordagem se justifica pela natureza do tema, que envolve a análise de representações simbólicas e sua relação com estereótipos de gênero e comportamentos sociais.

A primeira etapa do trabalho consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica. Foram consultadas fontes teóricas relevantes que discutem a interação entre cultura midiática e a construção de percepções sobre violência sexual, com o objetivo de embasar a análise crítica das representações femininas na cultura pop. Esse levantamento bibliográfico possibilitou a identificação de conceitos fundamentais, como a objetificação da

mulher, masculinidade tóxica e a naturalização de comportamentos violentos nas mídias populares.

Em seguida, procedeu-se à análise de obras representativas da cultura pop, como músicas, filmes e séries amplamente consumidos. Essas obras foram selecionadas pela sua relevância cultural e impacto social, especialmente no que diz respeito à forma como retratam a mulher e a violência sexual. A análise visou identificar padrões de representação e possíveis discursos implícitos que possam contribuir para a perpetuação de atitudes machistas ou a minimização dos crimes contra a dignidade sexual.

Por fim, a comparação entre produções midiáticas de diferentes épocas permitiu observar mudanças ou persistências nas formas de retratar a figura feminina e a violência sexual. Este processo visou identificar avanços e retrocessos na maneira como a cultura pop influencia as percepções sociais sobre a dignidade sexual das mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo, indicam que a cultura pop tem um papel significativo na perpetuação de estereótipos de gênero. O estudo apresenta um cenário amplo de objetificação feminina em músicas populares e campanhas publicitárias, que delimitam o valor das mulheres às suas características físicas e atributos sexuais. Essa limitação é feita em letras de músicas de diferentes gêneros e na construção de personagens femininas em novelas e filmes, onde as mulheres são, muitas vezes, representadas de maneira superficial, limitadas a papéis de sedução ou suporte emocional para os personagens masculinos. Além de limitar a representação das mulheres, tais meios

reforçam a visão de que o corpo feminino é um objeto a ser consumido, avaliado e validado, sobretudo pelo gênero masculino.

Entretanto, obras recentes estão, gradativamente, mudando esse paradigma, oferecendo representações mais autênticas e diversificadas das experiências femininas. Narrativas contemporâneas como *Jogos Vorazes* (2012), têm dado espaço a protagonistas femininas que brincam com estereótipos e desafiam as normas sociais, retratando mulheres como protagonistas complexas, com aspirações que vão além das relações afetivas e estéticas. As mulheres são cada vez mais retratadas em papéis de liderança, força e autonomia, o que ajuda a promover uma visão mais recente e justa de gênero.

Além disso, obras ficcionais que abordam a violência doméstica e sexual de forma realista têm desmistificado a normalização dessas violências, levando o público a refletir sobre as causas e consequências desses comportamentos. Essa mudança contribui para a criação de uma cultura que confirma a gravidade desses crimes. Ademais, essas temáticas refletem também o aumento de políticas públicas e iniciativas privadas que promovem a equidade de gênero nas indústrias criativas e produção lideradas por mulheres, o que tem gerado representações mais diversas e menos estereotipadas.

Portanto, o estudo conclui que, embora a cultura pop ainda enfrente desafios significativos na superação de padrões machistas, os avanços apresentados mostram um caminho promissor. A valorização das narrativas que ressaltam o papel feminino e a implementação de políticas de equidade de gênero nas indústrias culturais são medidas eficazes para fomentar representações diversificadas e igualitárias. Este cenário projeta um futuro em que a cultura pop se torna um espaço mais saudável, promovendo, assim, um ambiente mais saudável e justo para todos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, o foco principal deste artigo é examinar como as mulheres são tratadas em diversos contextos, tanto na cultura brasileira quanto em uma perspectiva global. Ao falarmos sobre gênero e ritmos musicais, percebe-se que a representação da mulher muitas vezes se enraizou nas letras de músicas e na sociedade, apresentando-a como um objeto sexual. Entretanto, o texto salienta a importância do feminismo para as mulheres ao demonstrar como esse movimento desafia e enfrenta os estereótipos de gênero e as narrativas de dominação masculina que permeiam a cultura popular. Essa abordagem é fundamental para compreender de que maneira as representações culturais impactam a percepção do papel feminino na sociedade, favorecendo uma perspectiva mais inclusiva e equitativa, destacando a importância do empoderamento feminino. É crucial reconhecer que, todos os dias, as mulheres se esforçam para conquistar seu espaço e serem vistas e respeitadas. A sociedade, então, precisa desconstruir percepções distorcidas sobre as mulheres e seus corpos.

Contudo, é fundamental mencionar que há diversas figuras importantes no cenário da música, da televisão e da publicidade que introduziram novas perspectivas e lutam diariamente para transformar uma visão globalizada e massificada. Mulheres que, sem dúvidas, vivenciaram dificuldades significativas, especialmente entre os anos 90 e 2000, pois não hesitaram em compartilhar suas opiniões e pensamentos.

Dessa forma, o artigo e a pesquisa em questão destacam como principal tema os crimes sexuais e os estereótipos que foram construídos em relação aos papéis de homens e mulheres na sociedade. Também é relevante indicar que a toxicidade nas atitudes

masculinas, em qualquer tipo de relação, seja de amizade ou romântica, tem se tornado algo comum, mas não podem ser normalizadas. Portanto, transformações são necessárias para garantir a igualdade material de gênero dentro do corpo social, no Brasil e no mundo. Só assim, as mulheres conseguirão alcançar uma vida digna e tratamento igualitário.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ana Paula; RUZZI Marina: 10 provas da existência do machismo no cinema. Instituto IDEA. Disponível em: <https://institutodea.com/artigo/10-provas-das-existencia-do-machismo-no-cinema/> Acesso em: 25 de outubro de 2024.

FALCÃO et al. Conservadorismo e masculinidade tóxica na cultura gamer: Uma aproximação a Magic: The Gathering (2021). MATRIZES V.15 - Nº 2 mai./ago. 2021 São Paulo.

VASCOUTO, Lara: Mulher-Troféu: A Mulher como Recompensa do Herói na Cultura Pop. Nó de oito. Disponível em: <https://nodeoito.com/mulher-trofeu-do-heroi-na-cultura-pop/> Acesso em: 25 de outubro de 2024.

VELEDA, Suelen Gomes. A cultura da violência contra a mulher na música brasileira (1930-2017). Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 31, 2019. ISSN: 1806-2555.